

Dom José Pedro Costa

Dom José Pedro Costa, nascido em 19 de outubro de 1913, na cidade de Serro, foi bispo e arcebispo coadjutor da Igreja Católica e escritor brasileiro.

Filho de José do Nascimento Costa ("Juquinha do Corte") e de Rita Cândida de Araújo Costa, foi batizado José Pedro de Araújo Costa, tendo sido seus padrinhos os avós paternos.

Jovem, ingressou no seminário diocesano em Diamantina e, durante o período de estudante, escreveu para a imprensa local e da sua terra natal. Sagrou-se sacerdote, em 6 de outubro de 1936, e permaneceu residindo em Diamantina por mais de três décadas, período durante o qual foi Capelão Tenente do 3º Batalhão da Polícia Militar, Diretor do Museu do Diamante, Diretor do jornal "Estrela Polar" e, finalmente, Cônego do Cabido Metropolitano.

Em 15 de setembro de 1957, foi nomeado Bispo de Caetité, ali permanecendo até sua transferência para Diamantina. Em 30 de março de 1969, foi nomeado Arcebispo Coadjutor Apostólico da Arquidiocese de Uberaba, junto com Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, com direito a sucessão em 6 de maio de 1970. Sua posse foi realizada em 10 de maio de 1970. Na Arquidiocese de Uberaba, Dom José Pedro foi Arcebispo Coadjutor e Administrador Apostólico Sede Plena.

Dom José Pedro Costa, durante a sua administração, editou 5 célebres circulares, disciplinando inovações. Na primeira circular, datada de 23 de junho de 1970, anunciou a dispensa do uso do manípulo nas Missas e permitiu o Abraço da Paz na Missa. Em uma outra Circular, permitiu aos padres o uso do "clergyman" fora dos atos litúrgicos.

Permaneceu na Arquidiocese até 19 de julho de 1978, ano de sua renúncia, por aconselhamento da Nunciatura Apostólica.

Continuou, porém, participando de iniciativas culturais importantes, integrou a Academia Municipalista de Letras, seção Minas Gerais, a Academia de Letras do Triângulo Mineiro (1980). No Serro, colaborou com a vida cidadina e dedicou-se à literatura, às causas sociais e à família.

Cidadão honorário de Caetité e de Uberaba, nesta última declarou seu epitáfio, durante a solenidade de diplomação, com os seguintes dizeres: "Não vou dizer o costumeiro 'Tenho

dito'. Permitam-me, pois já estou bem velho, terminar pré-fabricando o meu epitáfio. E, por caridade, não deixem de dar execução a esta minha última vontade: 'O coração de quem aqui jaz fica quadripartido: um pedaço em Serro, outro em Diamantina, outro em Caetité e outro em Uberaba."

Dono de oratória incomum, dele se diz ter sido o único bispo brasileiro a ter uma publicação de pastoral reeditada em Roma.

Dom José Pedro Costa morreu no Serro, em 28 de julho de 1996.

Referências

1. ↑ Ir para:a b c d e Luiza de Marilac Ramos da Silva (adptação). *Uns Versinhos: A vida em poesia e prosa*. [S.l.]: Above Publicações, 2013. 192 p. ISBN 8582191006
2. ↑ Ir para:a b c Zélia M. Marques et. al.. *Diocese de Caetité*. [S.l.]: Eduneb, 2013. p. 139-162. ISBN 9788578871949